

Mesquita diz que a União poderá perder Cz\$ 300 bi

CORREIO BRAZILIENSE

3 JUL 1987

# Mudança tributária não agrada Receita

O secretário da Receita Federal, Antônio Mesquita Neto, disse na manhã de ontem, que caso seja mantida a distribuição tributária proposta atualmente na Assembléia Nacional Constituinte, haverá uma perda de arrecadação pela União entre 200 e 300 bilhões de cruzados anualmente, o que corresponde a 2 por cento do Produto Interno Bruto do País. Já os Estados e Municípios teriam um aumento de receita superior a isso.

Para ele, entretanto, "se não houver uma transferência concomitante de encargos, responsabilidades e despesas, para onde estão sendo destinados os recursos, a equação só vai fechar se houver um implemento da carga tributária". O secretário revelou que "para se chegar a uma recomposição de 200 bilhões de cruzados na arrecadação tributária da União, as alternativas seriam dobrar o Imposto de Renda, triplicar o Imposto sobre Produtos Industrializados ou fazer uma combinação entre as duas hipóteses".

"Trata-se de uma decisão política a ser adotada pela Constituinte, que é soberana. A nós compete apenas estudar a questão sob o ângulo da receita", afirmou Mesquita Neto. Ele disse que os estudos serão encaminhados aos constituintes para que eles examinem e me-

ditem sobre as conseqüências de sua decisão.

"Nos termos em que a proposta está atualmente, a União está perdendo 28 por cento de sua receita tributária, o que corresponde a mais ou menos 12 ou 13 por cento do bolo tributário, e a Receita Federal deverá estudar uma recomposição no momento em que for promulgada a nova Constituição", declarou Mesquita Neto. Ele lembrou que a proposta atual destina 38 por cento do bolo tributário para a União, igual percentual para os estados e 24 por cento para os municípios.

O secretário da Receita disse ainda que "com o congelamento, a tabela de desconto do Imposto de Renda na fonte ficou mais suave do que seria necessário para equilibrar a retenção na fonte com o imposto devido na declaração, "porque nós estávamos trabalhando com base em médias trimestrais, e a nossa idéia era cobrar menos no primeiro mês do trimestre, medianamente no segundo mês e mais no terceiro mês, de forma a equalizar a retenção com o imposto devido". Mesquita Neto adiantou que "como nós tivemos esse plano de estabilidade no início de um trimestre, a tendência da tabela é ficar mais suave do que seria o ponto de equilíbrio com a retenção".